

Introdução

Geral

A Palavra de Deus, parcialmente, está escrita em linguagem figurada e isso tanto o Velho quanto o Novo Testamento. Isso não é nada extraordinário, porque até mesmo na literatura desse mundo é conhecido desde os tempos antigos que comparações, figuras etc dão vida a um texto. Naquele livro, porém, que foi escrito por “homens santos de Deus, inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pe 1:21), esse fato não pode se explicar simplesmente como sendo um adorno do texto. Não passaremos, pois, por alto desse fato! Não é somente interessante e instrutivo, mas também indispensável para o entendimento correto de muitas passagens bíblicas conhecer o significado das figuras empregadas. Os mais importantes desses meios de expressão que aparecem na Bíblia são os seguintes:

- A *comparação*, que destaca uma certa característica de uma coisa ou de uma pessoa por colocar algo diferente ao lado. Dessa forma, por exemplo em Provérbios 4:18, é comparado a vereda dos justos à luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até iluminar tudo. Assim a vereda de uma pessoa que anda sempre nos caminhos de Deus se mostrará cada vez mais nítida e rica em bênçãos. As parábolas do Velho e do Novo Testamento pertencem a essa categoria.
- O *símbolo* é um sinal perceptível que substitui algo não perceptível. Uma coroa simboliza o domínio real e a cruz, no Novo Testamento, é o símbolo do vitupério de Cristo.
- Os *tipos / modelos* são parecidos com os símbolos, mas, contrário a esses, se referem sempre a pessoas e ações futuras. Por isso encontramos tipos ou modelos somente no Velho Testamento e sempre se referem a coisas reveladas e confirmadas no Novo Testamento. Portanto, explicando esses tipos, não devemos nunca ultrapassar a doutrina do Novo Testamento.

Várias figuras utilizadas nas Sagradas Escrituras podem ter vários significados. A tenda da congregação e o templo, por exemplo, são figuras tanto da Igreja bem como do céu (compare 1 Co 3:16; Hb 9). Igualmente, não podemos afirmar com certeza se um conceito na passagem onde aparece, tem ou não um significado figurado. Precisa-se de discernimento espiritual e, por vezes, também de cautela e reserva, para que não coloquemos algo para dentro da Palavra de Deus ao invés de expô-la!

Tipos / Modelos no Velho Testamento

A pergunta pela origem e legitimidade de uma tal explicação de expressões bíblicas é respondida pela própria Palavra de Deus. Nisso se evidencia a unidade de Velho e Novo Testamento. Na sua primeira epístola aos Coríntios, capítulo 9, versículo 9, Paulo cita o mandamento de Deuteronomio 25:4 “Não atarás a boca ao boi que trilha o grão”, e acrescenta: “certamente que por nós está escrito...”. Ele faz uso tanto desse versículo do Velho Testamento bem como do costume dos servidores no templo (v. 13) como uma

explicação para o fato que também no âmbito espiritual cada trabalhador tem o direito de salário pela sua atividade.

Em 1 Coríntios 10:1 – 11 descreve diversos acontecimentos da época da viagem de Israel pelo deserto como exemplos de advertência. O seu comentário reza: “E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobicaram” (v. 6). A enumeração de mais quatro pecados de Israel (idolatria, prostituição, rebeldia e murmuração) encerra com as palavras: “Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos” (v. 11). Em Galátas 4:21 – 31, vai ainda um passo além. Ali Paulo fala de Sara, esposa de Abraão, e de sua serva Agar como também dos filhos Isaque e Ismael, apontando de maneira explícita para o sentido figurado: as pessoas são figuras da graça e da Lei (v. 24). De forma semelhante, em Hebreus 7:1 – 3, Melquisedeque, Rei de Salém, é comparado ao Filho de Deus. Nesse contexto também são traduzidos e explicados os seus nomes: Rei da Justiça e Rei da Paz.

Essas passagens do Novo Testamento são importantes pelo fato de nos darem uma chave inspirada pelo Espírito Santo para o entendimento da tipologia. O Velho Testamento está cheio de tipos ou modelos assim referente a pessoas, fatos ou acontecimentos neotestamentários. Por isso pode-se justificar falar do Velho Testamento como do “livro ilustrador” do Novo Testamento. Muitas verdades, anunciadas no Novo Testamento de forma abstrata, já se encontram tipologicamente no Velho Testamento.

A oferta de Isaque em Gênesis 22, por exemplo, é um tipo claro do fato de que Deus “nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós” (Rm 8:32). A tenda da congregação no deserto é um tipo adequado da Igreja de Deus hoje (compare Mt 16:18; 1 Co 3:9-17). A peregrinação de Israel pelo deserto durante 40 anos é uma figura da vida cristã na terra com todos os seus perigos.

Esses exemplos sejam o bastante. Mostram ao mesmo tempo, que há diversidade de tipos no Velho Testamento. Podemos, essencialmente, fazer as seguintes diferenciações:

- *Pessoas tipológicas*: Por exemplo Eva como tipo da Igreja; José e Davi como tipos de Cristo.
- *Objetos tipológicos*: Por exemplo a arca da aliança = tipo de Cristo; as tábuas da Lei = a Palavra de Deus.
- *Lugares geográficos tipológicos*: Egito = o mundo; o deserto = nossas circunstâncias terrenas; Canaã = os lugares e bênçãos celestiais.
- *Acontecimentos e ações tipológicos*: A venda de José pelos seus irmãos = rejeição de Cristo pelos judeus; sacrifícios de animais = obra redentora de Cristo; circuncisão = juízo sobre a carne.

Já foi aludido que a explicação da linguagem figurada da Palavra de Deus não é sempre fácil. Um princípio importante quando da ocupação com os tipos do Velho Testamento é que nunca pode ir além da revelação dada no Novo Testamento. São simplesmente figuras que ilustram a doutrina do Novo Testamento de uma maneira adequada da prática para a prática.

Cristo no Velho Testamento

Não somente o Novo, mas também o Velho Testamento testifica do Senhor Jesus. Ele próprio diz em João 5:39 aos judeus: “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais

ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”. Anunciou os Seus sofrimentos aos Seus discípulos com as palavras: “Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito; pois há de ser entregue aos gentios, e escarnecido, injuriado e cuspidos; e, havendo-o açoitado, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará” (Lc 18:31-33). Quando, no dia de Sua ressurreição, se juntou aos dois discípulos que, entristecidos, estavam indo de Jerusalém a Emaús, finalmente lhes disse: “O néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras” (Lc 24:25-27). Na noite desse mesmo dia, apareceu a todos os Seus discípulos. Nessa ocasião, disse: “São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos. Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém” (Lc 24:44-47).

Essas passagens fazem claro que não somente os profetas, mas sim todas as Escrituras do Velho Testamento testificam de Cristo e de Sua obra. A divisão usada pelo Senhor em Lucas 24:44 em Lei de Moisés, Profetas e Salmos corresponde a divisão judaica: Lei (Torá), Profetas (Neviim), Escrituras (Ketuvim; com os Salmos como primeiro e mais importante livro).

Os apóstolos, de igual modo, desde o início de sua pregação, se reportam ao fato de que as Escrituras do Velho Testamento apontam para Cristo: assim Pedro em Atos 2:30 – 31:18, 22 – 23, Filipe em Atos 8:35 e Paulo no capítulo 17:2 – 3; 28:23.

Um forma especial do testemunho referente ao Senhor Jesus no Velho Testamento são os tipos ou modelos. Citamos apenas alguns explicados claramente no Novo Testamento devido a grande quantidade que há delas:

- o cordeiro pascal (Êx 12 / 1Co 5:7),
- o sumo sacerdote (Hb 2:17; 9:11; 10:1112),
- a arca da aliança com o propiciatório (Êx 25:10etc / Hb 9:4-5; Rm 3:25),
- a serpente de cobre (Nm 21:9 / Jo 3:14),
- Jonas 3 dias no ventre do peixe (Jn 2:1 / Mt 12:40).

Esses poucos exemplos mostram um pouco da diversidade e importância dos tipos do Velho Testamento. Podemos dizer com toda a razão, que somente o entendimento da linguagem figurada e em especial dos tipos desbrava a grande riqueza espiritual do Velho Testamento. Porém, também é imprescindível conhecer as figuras do Novo Testamento, e isso traz ricas bênçãos e lucro permanente ao leitor que lê a santa Palavra de Deus sob oração.

Finalmente ainda uma anotação esclarecedora: Não pode evitar que se procure por uma ou entrada em vão. Designações tais como sede, jejum, bílis, fome etc., cujo significado figurativo na Bíblia coincide com o uso lingüístico do dia-a-dia, não foram inseridas por razões óbvias.